PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS QUE DEMANDARAM PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE VILHENA (RO): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO H.E.L.P.

TEIXEIRA, Stefany Pizzapio[1]; ORLANDO, Daniele Lorrainy Conti[1]; PESSOA, Ellen Kátia dos Santos[1]; STEIN, Bruna Vitória[1]; SILVA, Kalleby Pedro[1]; ALMEIDA, Ana Paula Rodrigues da Silva[2]

[1]Faculdade Maurício de Nassau - Uninassau Vilhena

[2]Docente Orientadora da Faculdade Maurício de Nassau - Campus Vilhena

stefanyppt@gmail.com

Introdução: A Lei Lucas (Lei no 13.722/2018) tornou obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para funcionários de instituições de ensino. Esses conhecimentos são fundamentais para profissionais da educação, considerando que estes geralmente são os primeiros a prestar assistência até a chegada do atendimento especializado. **Objetivos:** Descrever as principais percepções acadêmicas quanto às intercorrências, demandas e fragilidades observadas nas escolas de Vilhena durante as atividades do projeto de extensão universitária "Habilidades Eficazes em Lidar com Perigo - H.E.L.P." **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência descritivo baseado em observações dos extensionistas durante as atuações do projeto no período de Setembro de 2025 a Fevereiro de 2026. As percepções foram registradas em diários de campo e analisadas pelos participantes posteriormente à atividade do projeto. **Resultados e Discussões:** Observou-se que a maioria dos profissionais da educação apresentava insegurança e desconhecimento acerca das condutas de primeiros socorros em urgências comuns no ambiente escolar, como hemorragias, acidentes por animais peçonhentos, síncopes, crises convulsivas e agravamentos de doenças de base (ex: broncoespasmos em quadros de bronquiolite). Somado a isso, notou-se uma lacuna na compreensão do fluxo de notificações que envolvem suporte móvel, responsáveis legais e órgãos de proteção (Conselho Tutelar/Polícia). Para mitigar essas fragilidades, o projeto implementou capacitações práticas com o uso de simuladores, permitindo o treinamento de manobras de suporte básico de forma controlada e fidedigna. Complementarmente, desenvolveu-se um manual de condutas adaptado, que transpôs as diretrizes técnicas para uma linguagem acessível à população leiga. Este material foi estruturado em fluxogramas instrutivos, visando agilizar a tomada de decisão sob estresse. Por fim, enfatizou-se a necessidade de protocolos inclusivos para crianças especiais. Um exemplo crítico abordado foi o manejo do engasgo parcial em criança com comprometimento dos eixos da comunicação, compreensão e resposta, o que levou a dificuldade de compreensão de comandos verbais para a estimulação da tosse antes de executar a Manobra de Heimlich, como prediz os protocolos oficiais. **Conclusões:** É evidente a importância da capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar principalmente para evitar situações agravadas pelo tempo perdido até início das condutas corretas pelas equipes do SAMU/ Corpo de Bombeiros ou ainda superocupação das centrais de modulação dos chamados destinando ambulâncias a quadros desnecessários corroborando o risco de ausência de carros para chamados realmente importantes. Além disso, as capacitações coletivas evitam situações traumáticas entre os envolvidos e gastos públicos por eventuais circunstâncias que não necessitam de atendimento especializado.

Palavras chaves: Segurança Escolar; Treinamento Continuado; Manejo Inicial; Intervenção Imediata.